

QUADRO 128. Efeito de inseticidas aplicados via irrigação por aspersão sobre *Spodoptera frugiperda* na cultura do milho. Sete Lagoas, MG, 1987.

Tratamentos	Dose (g i.a./ha)	Eficiência dos Inseticidas (%) ¹	
		3 DAP ²	15 DAP
Chlorpyrifos ethyl	288,0	89,1 a	3 80,1 a ³
Deltamethrine	7,5	61,2 b	55,1 a
Methomyl	322,5	60,3 b	79,2 a
Thiazophos	200,0	61,7 b	55,6 a
Testemunha	-	-	-

¹Calculado pela fórmula de Henderson & Tilton (1955).

²DAP - dias após a aplicação dos inseticidas.

³Médias seguidas pela mesma letra (coluna) não diferem significativamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan

CONTROLE QUÍMICO DE *Heliothis zea* EM MILHO DOCE ATRAVÉS DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

A lagarta-da-espiga, *Heliothis zea*, é a mais importante praga da espiga do milho em condições de campo. Além do prejuízo direto causado pelo dano aos grãos, seu ataque favorece a infestação de outras pragas mais severas e de microorganismos produtores de micotoxinas. O dano causado por essa praga é particularmente importante para o produtor de milho verde para consumo "in natura", onde o valor da espiga é depreciado devido a sinais de estrago e presença da lagarta dentro da espiga.

O controle químico dessa praga é de difícil realização, devido à necessidade de equipamentos especiais para aplicação dos inseticidas e da escolha de produtos com curto período de carência. Os agricultores que exploram essa atividade alcançam melhores preços de mercado quando essas culturas são conduzidas na entressafra. Nessa situação, torna-se necessária a utilização de irrigação, a qual tem sido realizada em outros países também para aplicação de produtos químicos.

Objetivando o controle químico de *Heliothis zea* em milho doce através de irrigação por aspersão, foram testados 4 inseticidas (Quadro 129), que foram aplicados em uma lâmina de água de 5,9mm, na época em que as espigas liberaram os estigmas. Quinze dias após, o milho encontrava-se no estágio de milho verde. Nessa época, avaliou-se o número de espigas infestadas e de lagartas vivas.

Os resultados de percentagem de espigas infestadas e número de lagartas vivas de *H. zea* (Quadro 129) indicam que os inseticidas aplicados naquelas doses, via água de irrigação, não foram eficientes para o controle da lagarta-da-espiga. Novos estudos serão conduzidos com a variação da lâmina de água aplicada e realização de mais de uma aplicação de inseticida, visando aumentar a eficiência de controle. -Paulo A. Viana, Enio F. da Costa.

QUADRO 129. Percentagem de espigas infestadas e número de lagartas vivas de *Heliothis zea* em milho doce tratado com inseticidas via irrigação por aspersão. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1987.

Tratamentos	Dose (g i.a./ha)	Espigas infestadas (%)	No. lagartas vivas/ 80 espigas
Methomyl	322,5	65,8	27,7
Diazinon	480,0	70,0	30,3
Deltamethrine	8,7	62,1	28,3
Testemunha	-	62,9	26,7

¹Não significativo pelo Teste F ao nível de 5% de probabilidade

AVALIAÇÃO DO FEROMÔNIO SEXUAL SINTÉTICO DE *Elasmopalpus lignosellus* EM CAMPO

A lagarta elasmó é uma praga subterrânea e, devido às características do seu ataque, torna-se difícil a sua detecção antes que os danos tenham ocorrido. Dessa forma, para que um controle químico seja eficiente e para que o mesmo seja somente recomendado com o conhecimento prévio da população do inseto que poderá trazer riscos à lavoura, é necessário determinar a presença ou não da praga antes do plantio. A opção é o monitoramento da população de adultos no campo e o método mais promissor principalmente para lepidópteros, tem sido o uso de armadilhas contendo feromônio como atraente.

Com o objetivo de investigar a possibilidade do uso de feromônio sexual sintético para o monitoramento de adultos de *E. lignosellus*, foram testadas em campo 4 formulações comerciais importadas da "Hercon Division Health-Chem Corporation", N.Y., USA. Os resultados demonstraram a ineficiência das formulações na atratividade dos adultos machos da espécie. Devido à ineficiência das formulações importadas, novos testes estão sendo conduzidos para avaliar formulações de feromônio sexual sintetizadas no Brasil. - Carmem S.S. Pires, Evaldo F. Vilela, Paulo A. Viana.

RESISTÊNCIA DE MILHO À LAGARTA-ELASMO, *Elasmopalpus lignosellus*

A lagarta-elasmó, *Elasmopalpus lignosellus*, é considerada uma das principais pragas de milho no Brasil. As plantas são vulneráveis ao ataque da lagarta até uma altura aproximada de 35 cm e o dano é causado pela alimentação do interior do colmo, danificando a região de crescimento e os tecidos responsáveis pela condução de água, levando a planta invariavelmente à morte.

Resistência de plantas é considerada um método ideal de controle de insetos como *E. lignosellus*, no qual o monitoramento populacional não tem sido eficiente e o controle químico é utilizado preventivamente. Cultivares de